

“Contra a violência, a favor da assistência”: a prática da Comunicação a favor do Movimento Estudantil da UFMT¹.

Celly Alves SILVA²

Mayane Bispo do NASCIMENTO²

Mariângela Sólla LÓPEZ³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

A rapidez com que hoje as informações se difundem é resultado do avanço das tecnologias e das ferramentas de divulgação e compartilhamento que elas dispõem. Atualmente, meios alternativos de comunicação são cada vez mais utilizados de forma qualitativa, esse uso inclui a politização. Dentre as mídias alternativas, redes sociais como *Blogs*, *Facebook* e *Tumblr* tornaram-se instrumentos para a transmissão de informações de forma rápida, eficaz e com maior alcance. Seguindo essa linha de raciocínio, foi criada a *fanpage* “Contra a violência, a favor da assistência”, um canal para a emissão de notícias sobre o Movimento Pró-Assistência Estudantil da UFMT, que reivindicava melhores condições da Casa do Estudante e outras pautas por meio da ocupação da reitoria da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento de comunicação; mídias sociais; comunicação integrada; movimento estudantil.

1 INTRODUÇÃO

No dia 6 de março de 2013, cerca de 50 estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso, entre eles moradores das Casas de Estudantes Universitários, realizaram uma manifestação pública contra a decisão da Administração Superior da universidade de reduzir vagas da moradia estudantil por meio do fechamento de cinco casas, que abrigam

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Estudos Interdisciplinares da Comunicação, modalidade Projeto de comunicação integrada.

² Aluno líder e discente do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá, email: cellylela@gmail.com.

² Discente do 2º Semestre do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá, e-mail: mayane.nascimento@hotmail.com.

³ Professora doutoranda do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá. E-mail: mariangelasolla@gmail.com.

cerca de 50 alunos. A decisão foi tomada de forma arbitrária, sem qualquer notificação oficial prévia aos moradores, que ficaram sabendo por boatos e após questionarem a reitora em um fórum institucional.

Sem chances de diálogo, os alunos decidiram ir às ruas protestar e reivindicar seus direitos. Os estudantes saíram do Restaurante Universitário em passeata por todas as unidades da UFMT e chegaram à avenida Fernando Correa da Costa, onde fecharam uma das vias. Eles estavam munidos apenas com cartazes e um alto-falante, que bradava palavras de ordem seguido das vozes dos manifestantes.

O protesto, que ocorria de forma pacífica, era acompanhado pela Base Comunitária da Polícia Militar do bairro Boa Esperança e o trânsito era organizado pelos agentes de trânsito do município. Após cerca de quinze minutos de protesto na avenida, chegaram homens da Ronda Ostensiva Tático Móvel (ROTAM). O capitão da PM, então, negociou com alguns líderes do protesto, a liberação da avenida em quinze minutos, o que foi aceito pelos estudantes.

Passado esse tempo, houve a cobrança por parte dos policiais com os líderes, porém, alguns estudantes foram contra a saída naquele momento. Os policiais começaram a empurrar os estudantes e, ao mesmo tempo, os homens da Rotam iniciaram disparos de balas de borracha pelas costas dos manifestantes. Uma única bala foi suficiente para dispersar a todos e esse mesmo tiro pegou na mão de uma estudante, que teve a mão quebrada.

Mesmo com a saída dos estudantes da avenida, que correram amedrontados, os policiais iniciaram uma verdadeira “caça aos patos”, como contam as vítimas. Cerca de dez pessoas acabaram feridas, inclusive meninas, com tiros no rosto, na virilha, no peito, no tórax. Além disso, seis estudantes foram detidos.

Após esse episódio violento, os estudantes, revoltados, ocuparam o prédio da Reitoria a fim de cobrar esforços da Administração para a liberação dos alunos detidos e atendimento dos feridos. Os alunos foram liberados na madrugada do dia 7, após sofrerem ameaças no trajeto até a delegacia e terem seus advogados impedidos de acompanhá-los no lavramento do Boletim de Ocorrência, num outro episódio de abuso de autoridade por parte da polícia.

A ocupação da Reitoria continuou e durou por duas semanas, no esforço coletivo dos alunos na busca pelo seu direito à assistência estudantil e pela Justiça, uma vez que o protesto inicial acabou gerando outros problemas. Neste cenário, surgiu o Movimento Pró-

Assistência Estudantil, que foi protagonista de uma verdadeira guerra midiática contra a Reitoria da UFMT e a Polícia Militar.

O caso tornou-se destaque em todos os veículos de comunicação no Estado, ganhando destaque nacional e internacional. Todo esse movimento foi acompanhado e divulgado pela Comissão de Comunicação formada por estudantes de Comunicação Social da UFMT e de outros cursos, que também estavam engajados nessa luta. A principal ferramenta de comunicação utilizada foi a *fanpage* “Contra a violência, a favor da assistência”.

2 OBJETIVO

O objetivo da *fanpage*, inicialmente, era não depender da mídia local, uma vez que algumas matérias publicadas continham conteúdo tendencioso e que desfavoreciam os estudantes, fazendo com que a sociedade não entendesse nossas reivindicações. Construimos, então, nossos próprios meios de comunicação para produzir e divulgar informações pontuais sobre os acontecimentos do Movimento Pró-Assistência Estudantil, tornar públicas as pautas e decisões tomadas em plenárias e reuniões com a Administração Superior da Universidade.

Além disso, outro objetivo desta ação comunicacional foi compartilhar a luta dos estudantes, sensibilizar e aderir mais apoiadores e obter o fortalecimento do movimento, gerando maior repercussão de forma que houvessem conquistas sólidas para os estudantes e moradores das Casas Estudantis.

O objetivo do projeto de comunicação no caso aqui explicitado, enquadra-se no que teoriza Peruzzo (2007), que explica que o processo comunicativo perpassa as atividades do terceiro setor e visa a mobilização, a efetivação das mudanças desejadas, que serim a tornar a organização conhecida e respeitada pela integridade de suas ações e propostas, conseguir apoio e tornar pública a proposta da organização a fim de provocar mudanças e transformação da sociedade.

3 JUSTIFICATIVA

Já é praxe no Movimento Estudantil, em momentos de aglomeração, como ocupações e passeatas, formar comissões para tarefas determinadas, por exemplo, comissão

de segurança, de alimentação, de negociação e de comunicação. E desde o primeiro dia de ocupação da reitoria, os estudantes já haviam determinado alguns nomes para trabalhar a parte comunicacional, porém, este grupo continha pessoas sem o conhecimento necessário e o grupo não produziu.

No terceiro dia, houve uma reunião somente de moradores da Casa do Estudante, onde alguns moradores que são estudantes de Comunicação Social resolveram tomar a frente dessa comissão e, junto com outros estudantes do curso, formularam um Plano de Comunicação para o movimento. No mesmo dia, foi criada a *fanpage* “Contra a violência, a favor da assistência”, o *Tumblr* “Esse Cálice”, o *blog* “Respeito e Moradia”, um grupo da Comissão de Comunicação no *Facebook* e um e-mail. Além disso, os estudantes se dividiram em tarefas para produzir *releases*, notícias, coberturas das reuniões, plenárias e outras atividades.

O movimento estudantil estava forte dentro de sua organização e cada um estava ajudando com suas habilidades. Os estudantes de Comunicação, então, perceberam que tudo aquilo precisava ser divulgado, pois a ideia de senso comum que se tem de uma ocupação de prédio público é que ele está sob a ação de “vândalos”, como se podia perceber nos comentários de leitores nos sites noticiosos. Era preciso reverter esse quadro e conseguir mostrar o lado dos estudantes para a sociedade.

A justificativa para a formação desse grupo de trabalho integrado ou comunicação integrada foi dar mais qualidade, seriedade e profissionalismo para o acompanhamento midiático do movimento. O que acabou dando certo, como se pode verificar mais à frente.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a elaboração do projeto proposto pela Comissão de Comunicação, era necessária a escolha de uma ferramenta, e o ponto crucial para essa escolha foi a necessidade de rápida circulação das informações que lançássemos em rede.

A *fanpage* “Contra a violência, a favor da assistência”, lançada no *Facebook* no dia 9 de março de 2013, três dias após o ocorrido com os estudantes, teve logo em seu primeiro dia uma boa repercussão entre alunos da Universidade, que curtiam e compartilhavam a página, convidando outros amigos a curtirem e seguir as informações ali postadas. Logo, no segundo dia de funcionamento, a página foi tema de uma reportagem de uma grande

emissora regional, que ressaltou o empenho dos estudantes em divulgar as informações sobre as ações do movimento estudantil.

Durante o período de ocupação da reitoria e conforme o andamento das negociações que eram diariamente informadas na página, o número de curtidas aumentava abruptamente, alcançando até o final das negociações cerca de 1.400 curtidas. A *fanpage* era utilizada também para divulgar notícias lançadas pela mídia, que na maioria das vezes não condizia com a realidade e que transmitia uma imagem errada sobre o movimento, suas ações e lutas. Junto com os links dessas matérias, a *fanpage* incluía notas ou chamadas explicando os fatos considerados errôneos.

A página obteve grande alcance, e apoio nacional e internacional. Através dela eram recebidas diariamente inúmeras manifestações de solidariedade, vinda de membros de outras instituições públicas e privadas, de sindicatos, órgãos e pessoas públicas. Os *posts* da página tinham um alcance em média de cerca de 1730 pessoas, sendo o *post* com maior número de visualizações (alcance de 11.425 pessoas) uma imagem postada no dia 13 de março, confrontando a fala da reitora de que metade dos estudantes da universidade eram contemplados com bolsas de assistência estudantil. O *post* foi compartilhado por 150 pessoas, que assentiam com a informação contida na imagem e que em seus compartilhamentos postavam mensagens de indignação com as falas da reitora.

Foram utilizados recursos fotográficos, de vídeo, confecção de cartazes convidando as pessoas para ocupar a reitoria, para participar das atividades da ocupação (como o torneio de xadrez, o grupo de discussão sobre criminalização dos movimentos sociais, sarau “Esse Cálice”, audiência pública). Além disso, também foram produzidos *releases* e matérias que foram enviadas para a mídia local para manter o assunto no debate da sociedade. Tudo o que era publicado, ia para a *blog* e/ou *fanpage*.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A *fanpage* “Contra a violência, a favor da assistência”, da rede social *Facebook*, surgiu após uma reunião do Movimento de Casas de Estudantes, ocorrida durante a ocupação da reitoria da UFMT, em março de 2013. Houve uma deliberação sobre quais medidas deveriam ser tomadas no movimento para adquirir mais força e conseguir o apoio da sociedade, além, claro, das pautas reivindicadas. Entre as propostas, um grupo de

estudantes de Comunicação sugeriu a formação de uma Comissão de Comunicação para dar visibilidade ao protesto, documentar as reuniões dos estudantes com a Administração Superior da universidade e transmitir de forma ágil essas informações.

Após aprovação na reunião, os estudantes realizaram outra reunião, apenas com alunos de Comunicação, para definir as linhas e o plano de trabalho que seriam adotados. Foram elaborados o *blog* “Respeito e Moradia”, a campanha “Esse Cálice” no *Tumblr* e a *fanpage* do intitulada “Contra a violência, a favor da assistência”, que foi o principal veículo de comunicação do movimento, pois obteve maior adesão, visibilidade e rápida difusão de suas informações.

Após a elaboração desses produtos, os mesmos foram divulgados na plenária da ocupação, onde se explicou a necessidade de fazer uso das ferramentas alternativas das quais dispúnhamos. Nesta reunião, a Comissão de Comunicação sugeriu que aquele movimento tivesse um nome, para dar mais unidade e identidade ao movimento, que era composto por moradores das Casas de Estudantes da UFMT, membros do Diretório Central do Estudantes, de Centros Acadêmicos e alunos sem nenhuma ligação com entidades.

Foi escolhido, então, o nome “Movimento Pró-Assistência Estudantil”, com a justificativa de que esse nome não faria menção à nenhuma entidade, mas sim, à causa pela qual os estudantes estavam unidos. As reuniões da Comissão de Comunicação ocorriam diariamente, após as plenárias do Movimento Pró-Assistência Estudantil e também por meio de um grupo no *Facebook* também intitulado “Comissão de Comunicação” composto por 17 alunos de todas as habilitações do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso (Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda).

Na primeira reunião da comissão, definiu-se que cada um contribuiria desempenhando uma atividade com a qual se identificasse e tivesse habilidade ou dispusesse das ferramentas. Por exemplo, alunos de Jornalismo ficaram responsáveis pela redação e revisão de textos para o *blog* e para a *fanpage*, *release* para a imprensa e *clipping*. Alunos de Radialismo fariam a cobertura das reuniões dos alunos com a Administração, por meio da gravação completa em vídeo e gravador. Os alunos de Publicidade e Propaganda se empenharam na propagação do viral “Esse Cálice” e na confecção de cartazes que foram divulgados nas redes sociais. A cobertura fotográfica ficou por conta de todos que dispunham de uma câmera.

A primeira postagem na *fanpage* ocorreu no dia 9 de março, mesmo dia de sua criação. Essa publicação é um texto que relata os acontecimentos que levaram ao movimento: a decisão da Reitoria da UFMT de fechar cinco casas estudantis sem o prévio anúncio para os moradores, fato que os levou às ruas num protesto que acabou com a agressão desproporcional da Rotam-MT e a prisão de seis estudantes e ferimento de cerca de dez pessoas por balas de borracha. Após, esses acontecimentos, os estudantes ocuparam a reitoria e criaram um movimento maior de reivindicação de assistência estudantil.

Já no primeiro dia no ar, a página obteve mais de 200 curtidas. Depois disso, a cada nova postagem, aumentava o número de curtidas, compartilhamentos, visualizações, o que representou um ponto muito positivo para o movimento, pois a partir daí, chegaram manifestações de apoio de estudantes, movimentos sociais e pessoas comuns de todo o país.

A *fanpage* teve seu momento de pico e depois foi decrescendo, conforme o movimento ia acabando. Até que a ocupação terminou no dia 19 de março, com um acordo firmado entre a Administração Superior e os estudantes. Este documento foi postado na *fanpage* e obteve quase 1000 visualizações. Depois disso, o movimento ainda foi destaque durante alguns dias na mídia, e tudo foi repassado para a *fanpage*, o que ocorre ainda hoje, sempre que surge uma nova informação.

CONSIDERAÇÕES

O uso de redes sociais como forma de disseminar idéias, campanhas, e de agregar membros a uma determinada causa, já vem sendo usado há algum tempo, desde a ascensão das tecnologias e da facilidade ao acesso a internet. O emprego de mídias alternativas dentro da comunicação é algo que não podemos ignorar. Cada vez mais, profissionais da área de comunicação são formados, como olhos voltados para as oportunidades que a internet oferece, e as informações que transcorrem neste meio, vem ganhando cada vez mais credibilidade.

Para o “Movimento Pró-Assistência Estudantil” o uso do *facebook* como ferramenta de divulgação das ações e resoluções que ocorriam, foi essencial. A *fanpage* “Contra a violência, a favor da assistência” foi importante para o movimento, tanto no sentido de repercutir o manifesto contra o fechamento das casas, como de obter maior apoio regional e

nacional, além disso, a utilização da página foi de extrema importância, para manter o movimento vivo até o final das negociações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERUZZO, Círcia M. Krohling. Relações Públicas no Terceiro Setor: tipologia da comunicação e conceitos de público. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos.